

REVISTA "A Violeta". Ano 26, nº 302. Cuiabá, 30 de novembro de 1943.

# A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO—Rua Barão de Melgaço n. 34—CUIABA

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVI

Cuiabá, 30 de Novembro de 1943

N. 302

## CRÔNICA

O Brasil viveu um momento de franca demonstração de apôio, confiança e solidariedade do povo para com seu chefe, de grata e perfeita harmonia de idéas entre Governo e governados; de leal e sã compreensão de civismo no dia 10 do corrente, data da fundação do *Estado Nacional*.

Na expressão carinhosa e sincera do povo brasileiro, como no elevado conceito que lhe dispensam as Nações civilizadas e democráticas, o Snr. Dr. Getúlio Vargas venceu em um prélio livre conquistando um título de benemerência que por todos os direitos lhe pertence, nessa consagração dos festejos dêsse dia.

Falam as suas obras, as opiniões do povo, e o respeito e acatamento que lhe são dispensados, frutos colhidos de seu trabalho admirável na reconstrução que operou na Política Nacional.

Amparado pela justiça e pelo labutar profícuo de seu Chefe, o povo brasileiro: homem ou mulher, velho ou criança, letrados ou operários, a gente campezina ou urbana, todos sabem que no Snr. Dr. Getúlio Vargas podem confiar, devem confiar e confiam, na certeza absoluta de não estarem em errada trilha.

Pareceria um exagêro esta minha assertiva, não fôra verdade comprovada, clara e nítida, aos olhos de quem os tem para ver.

Um vulto qual o Snr. Getúlio Vargas não surgiu casualmente, como um Predestinado, no meio de seu povo a operar milagres.

E, se milagres vem operando, êsses são os frutos de sua brilhante e sólida cultura, de sua abnegação sem limites, de seu trabalho, do zelo pela sua obra e da sua admirável compreensão dos sentimentos humanos, da nobreza de atitude e coragem de ação.

Com predicados tais, provando com fatos os planos que delinea, não é de admirar a obra louvável e grandiosa que tem sido a reconstrução do Brasil, quer na vida particular dos Estados e territórios, quer no conjunto nacional, ou mesmo nas relações exteriores.

Mas, não é somente a administração pública a precípua preocupação do Snr. Dr. Getúlio Vargas.

As obras de benemerência e de filantropia mal despontam na Capital da República logo se multiplicam, às centenas, pelo Brasil inteiro aos influxos da palavra e da ação, dos indefessos esforços, enfim, das Exmas. Snras Darci Vargas e Alzira Vargas, Ministras fidedígnas de uma nova *Pasta*, criada nos dias desta auspiciosa República—a Pasta do Amparo Social.

Companheiras dedicadas e inteligentes dos seus consortes estas duas Senhoras, mãe e filha, fazem de sua posição social a capa benévola com a qual procura amparar a necessidade do povo de sua terra.

Eis porque nem preciso fôra que se consultasse o povo para certificar-se da idéa geral da Nação onde a energia governamental do Snr. Dr. Getúlio Vargas criou raízes profundas.

Tais os motivos por que o Brasil, ao comemorar o 6º aniversário do Estado Nacional, viveu um momento de vibrante manifestação de leal apoio, ilimitada confiança e irrestrita solidariedade ao seu grande Chefe.

Com tais credenciais S. Excia pôde dizer, de frente erguida, aos seus governados:

Nos dias conturbados de agosto de 1942, quando o inimigo traçoeiro iniciou seu ataque brutal eu vos pedia vigilância, disciplina, discreção, devotamento, trabalho. Temos produzido discretamente, disciplinadamente.

Liquidado o inimigo interno: previnimo-nos contra a sabotagem, impedimos a espionagem e o entendimento com os agentes estrangeiros. Não registamos greves nem perturbações da ordem nem clamorosos atos de traição.”

E’ o povo brasileiro que se deixa conduzir confiante no estímulo que lhe dá o Snr. Dr. Getúlio Vargas, para cuja administração imploramos as benções de Deus.

Maria Dimplna



D. EUNICE WEAVER

viu a 10 do corrente coroada sua grande obra com a inauguração,  
em Campo Grande, do Educandário «Getúlio Vargas»  
para filhos de hansenianos.

# LIÇÕES DE PORTUGUÊS

## Formulário Ortográfico

O formulário ortográfico, mandado adotar pelo decreto-lei número 5.186, de 13 de janeiro de 1.943, é o seguinte:

### FORMULÁRIO ORTOGRÁFICO

#### Continuação

h) os nomes em *ase, ese, ise, ose*, — *crase, frase, acroase, apófase, perífrase, fase, diátese, tese, diurese, gênese, sintese, apófise, bacilose, diagnose*;

i) os vocábulo compostos, derivados do grego com *isos, khrysos, lysis, mesos, nesos, physis, ptosis, stasis, thesis*, — *isocolo, isódico, isodinâmico, crisóptero, crisóstomo, crisântemo, análise, mesarterite, mesáulio, quersoneso, fisiologia, ptoseconomia, êxtase, sintese*;

j) os verbos terminados em *isar*, cujo radical termina em *s*, formados com o sufixo *ar* — *avisar (avis ar), precisar (precis ar), analisar (analys ar), irisar (iris ar)*.

#### O emprêgo do z

XII—Escrever com *z* final as palavras agudas em *az, ez, iz, oz, uz* — *assaz, xadrez, pediz, veloz, arcabuz*.

Nota—Ter em atenção as exceções indicadas nas regras referentes ao emprêgo do *s*.

XIII—Escrever com *z* médio:

a) as palavras derivadas do latim, em que o *z* provém de *c, ci, ti* — *azêdo (acetu), fiúza (fiducia), juízo (judicium), vizinho (vicinus), razão (rationem), prazo (placitum), prezar (pretiare), mezinha (medicina)*;

b) os verbos em *zer*, ou *zir* — *aprazer, dizer, fazer, jazer, cozer (ao lume), conduzir, induzir, lezir, produzir*, e seus compostos;

Nota—Escrever-se-á *coser* (com *s*) quando significar ligar por meio de pontos e do mesmo modo os seus compostos, — *descoser, recoser*, etc.

c) as flexões (*z*) *inho* e (*z*) *ito* dos diminutivos — *florzinha, mãezinha, paizinho, avezita, pobrezito*;

d) as palavras de origem arábicas, oriental e italiana, que entraram na lingua — *azáfama, azeite, azul, azongue, azar, azeviche, bazar, ojeriza, gazua, vizir, bezante, bezantino, bizarro, gazeta*, e seus derivados;

Continúa no próximo número.

# 28 de novembro

(1887 — 1937)

Filinto de Almelda

Tal dia, ha cinquenta anos, com certeza,  
Foi o melhor da minha vida inteira.  
Em tua fronte coroava-te a pureza  
A esponsalicia flôr da laranjeira

Eras já para mim glória e grandezã  
E trazias—me a sorte alviçareira,  
Escol da ilustre raça portuguesa  
Renovada na terra Brasileira

Mas da vida de amor e de harmonia  
Cada vez mais perfeita, o sorvedouro  
Da séga morte arrebatou—te um dia...

E hoje, onde está sepulto o meu tesouro,  
Foi com soluços sôbre a lâgem fria  
Que eu celebrei as nossas Bodas de Ouro.

28 /10/37

De «D Júlia»



O distinto casal  
Filinto de Almeida e D. Júlia Lopes de  
Almeida, no dia em que celebraram juntos as últimas bôdas.

# MATER DOLOROSA

Padre Antonio Wasik

Os países, as metrópoles e as cidades cultas ufanam-se de numerosos monumentos erigidos a seus grandes homens. Esse culto votado aos heróis e mágnos vultos é legítimo contudo ele é incompleto. A história povoando o mundo de monumentos, esquece-se daquelas que puzeram o primeiro alicerce dessa grandeza.

A história não contempla as mães desses personagens tão eminentes, no entanto, precisamente foram elas que os geraram, aleitaram e educaram.

Numa palavra, foram elas que plasmaram a sua grandeza. O que seria dos Graccos por exemplo, se não tivessem o coração duma Cornélia?

Uma exceção no caso forma o Evangelho: Fala-nos do Grande Filho Fala-nos igualmente de sua grande Mãe. Não estranhemos a presença dessa adorável Senhora ao lado do Divino Infante em Belém ou em Nasaré.

Porem, nos impressiona e comove muito a sua presença ao longo da Via Crucis, no alto do Calvário, e junto ao sepulcro de seu Divino Filho.

Aquí, a sua figura respira tanta dor, que espontaneamente aplicamos à Mãe Dolorosa as palavras de Jeremias: "*O vós omnes, qui transitis per viam...*" "O vós todos que passais pelos caminhos, parai e considerai se há uma dor como a minha!"

O que o Evangelho relata com parcimonias, a arte cristã, inspirada na riqueza e profundidade destes sentimentos, desenvolveu e ampliou largamente.

Um gigante, um titan da arte medieval Miguel An-

Continua na página 9.

**D**ISCURSO proferido, em nome da Academia Mato-Grossense de Letras pelo acadêmico Desembargador Amarílio Novis na festa em homenagem a Margarida Lopes de Almeida.

MARGARIDA:

Olegário de Barros, brilhante confrade da nossa Academia, apresentando-te ao público de nossa terra, fechou a sua formosa oração, rogando silêncio ao auditório, profundo e absoluto silêncio, porque o "Sol do Gênio ia surgir."

E surgiu, surgiu vitorioso por entre clarinadas de arrebol, inundando de luz as nossas almas, essa luz consoladora e benéfica que nos desperta, nos enleva e nos conduz às regiões harmoniosas do Sonho e da Esperança.

E, assim, o hálo de glória que envolve, entre nós, o nome de Júlia Lopes palpitou num clarão novo de verdadeira consagração. Eram o seu gênio, a sua bondade, que têm culto e veneração no coração das nossas conterrâneas, que realçados por tua arte magnífica, tiveram a oportunidade mais uma vez de receber os aplausos quentes e vibrantes do nosso entusiasmo.

Afonso Lopes, teu ilustre irmão, ao tomar posse, na Academia Carioca de Letras, da cadeira que fôra ocupada por Júlia Lopes de Almeida, assim se expressou ao referir-se à glória imensa de suceder naquele sodalício, a quem tanto se elevára pela inteligência, pelo saber e pelo coração:

«Não é meu esse esplendor; não é minha essa luz vivíssima que ilumina toda uma época. Ou antes: é minha, sim! É minha pela saudade e pela ternura, é minha pelo sangue que me pulsa nas veias, pela febre da criação que me afogueia a cabeça, pela exaltação de beleza que me eleva acima dos séres e das coisas!!...

É minha como a flor é do fruto, como a árvore é da flôr, como a terra é da árvore: é minha porque é da minha Mãe."

Isso mesmo poderias, Margarida, repetir nesta festa que as sociedades de cultura de Cuiabá celebram em tua honra.

Mais do que a glorificação da tua Arte divina, mais do que a exaltação do teu talento e das virtudes, aqui recebemos hoje a filha querida de Júlia Lopes de Almeida, símbolo da bondade que nos guia e nos inspira, patricia excelsa que era no dizer preciso de Fócion Serpa, "socorro dos infelizes, que se atormenta para levar a todos, homens, mulheres e crianças, uma palavra de bondade, um minuto de esperança e de sonho entretendo as almas infantis, ensinando as meninas a serem mães, ensinando os meninos os serem homens, e, aos, homens a serem cidadãos da grande patria!"

É esta, assim, uma festa do coração, uma festa de família em que se recebe gente amiga, caríssima, aliás, a todos nós por muitos títulos.

Aí estão, no arquivo do Grêmio, que lhe tomou o nome, as cartas de Júlia Lopes. Um escrínio valiosíssimo pelo afeto e pelo carinho que encerra.

E quanto encorajamento, quanto estímulo nos trouxeram essas linhas para as coisas do pensamento! A cultura da mulher cuiabana muito lhe deve, tão vivo foi sempre o seu interesse pela vida da hoje prestigiosa associação literária a cargo de nossa conterrâneas.

E da sinceridade da estima, da grande amizade que às nossas patricias dedicou sempre Júlia Lopes, ninguém ousaria duvidar. Conta-nos Afonso Lopes, primogénito seu muito querido, que "certa vez, ao chegar em casa, encontrou a Mãe anuviada. Escrevia ela então um livro.

— Que tem Mãe ?

— Estou triste...

— Porque ?

— Porque Fulano (era uma das personagens do romance em gestação) cometeu uma má ação. Eu pensava que ele era bom... Mas não era bom. O seu caráter revelou-se ao correr da obra: em ta situação, em tal momento, um homem da tèmpera de Fulano não poderia proceder de outro modo. E a minha mãe, que era também a sua, afligia-se."

Se assim era ela em se tratando de uma figura ficção, e por esta sofria maternalmente, na expressão de Afonso, quanto amor, quanto zelo não teria Júlia Lopes pôsto na novel agremiação que, destas longinquas paragens, foi buscar para guia e fanal na arrancada sublime que se propoz para os páramos da luz ! . . .

Nos momentos difíceis da vida do Grêmio, quando parecia lhe iria apagar a chama sagrada, o que sóe de miúde acontecer na vida das sociedades literárias principiantes, como por milagre, os tropeços se viam removidos, graças à força do exemplo e dos conselhos daquela que, embora distante, uma influência decisiva e inimitável exerceu sempre sôbre as intelectuais cuiabanas.

E com a grande fé na sua festejada padroeira as moças do Grêmio poderiam dizer em tais momentos o que disse o poeta Afonso Lopes, em seu primoroso soneto "O Tufão", quando em caminho de Shangai, violento temporal o surpreendeu no Pacífico :

Torvas, medonhas aguas da Balbôa!  
 Não me haveis inda agora de tragar,  
 pois com poder mais alto me mantenho:

Alguem ora por mim na Terra-Bôa,  
 e é por sabê-lo, que mais forças tenho,  
 mais energias do que o vento e o mar!

Daí a significação maior desta homenagem em que te enaltecendo os incontestáveis méritos de Artista, é-nos, do mesmo passo, grato afirmar, que estás em tua casa, onde a memória veneranda de tua mãe vive no santuário da nossa mais profunda admiração e reconhecimento.

Nem a escolha deste dia para receber te aqui exprime idéia diferente. Data aniversária de Júlia Lopes, não pulsará por certo em ritmo diverso do dos nossos corações, o teu coração de de filha. Comungamos juntas as delícias do mesmo ideal de beleza e perfeição e juntos sofremos as mesmas agruras da saudade, essa que um dos mais brilhantes poetas de Academia Matogrossense chamou de “moça doente e sem enfermeira, que se levanta e vem fazer o lume na lareira do coração da gente.”

Mas sejamos justos, Margarida. Por mais que nos torture a angústia de tão dorida separação, cedamos o passo nesta hora da Saudade áquele que pelo coração nos assiste nesta festa da amizade e do reconhecimento: Filinto de Almeida, cuja dôr inenarrável pela morte da companheira excelsa e divina, fá-lo perder a certeza da própria existência quando diz:

“Eu... imagino, ás veses, não ser eu:  
 Mas outro ente... outro homem, desgraçado,  
 que marcha á minha frente, ou que ao meu lado  
 vai seu passo ajustando pelo meu...”

A êle, a essa figura heráldica das nossa letras, voltemos o nosso pensamento neste instante para lhe dizer por teu intermédio, Margarida que a terra brasileira, de norte a sul, por todos os quadrantes se ufana e se glória da obra imortal de Júlia Lopes que continuará vivendo em nossos corações para além da morte ....

E o Brasil inteiro cumpre, assim religiosamente, os desejos do poeta de d. Júlia:

“Que ela coteje o que após ti lhe reste  
 e dê de premio á tua excelsitude  
 uma parte das glórias que lhe deste...”



D. Adelina Ponce de Arruda

assistiu, satisfeita, em Campo Grande, à inauguração do Educandário «Getúlio Vargas» para cuja realização muito trabalhou como Presidente da Liga de Assistência aos Lázaros nesta Capital.

## MATER DOLOROSA

Continuação da pagina 5

gelo, criou uma obra monumental, da qual, através dos séculos jorra abundantemente “a magestade da dor”... Temos diante de nós, na expressão viva do mármore branco uma escultura primorosa chamada “a Piedade”, admirável execução de duas figuras: A Mãe Dolorosa com o Filho morto em seus braços.

E é preciso assinalar que a época do renascimento foi a encarnação eloquente da alegria, do gozo, da felicidade. e do sorriso e este titan da arte cristã criou um “abismo da dor”... Talvez, porque sofreu muito, como sofrem as almas eleitas... Talvez, porque quiz apresentar ao mundo que endoidecia uma “mágnã realidade!”...

Passaram-se os séculos e estas duas figuras nos falam sempre com a mesma eloquencia: O Cristo, duro, frio e desfigurado, estendido sobre o regaço materno parece nos repetir os improperios da Sexta-Feira Santa: “*Popule meus quid feci tibi?!..*” “O povo meu, o que te fiz porque comigo assim procedestes?... E Maria, muda de dor, parece-nos murmurar: “O vós omnes...” O vós todos, que passais, parai e conciderai se existe uma dor igual á minha?... O mundo atual não só é uma grande quaresma, mas, parece ser larga Sexta-Feira Santa...

Quantas nações não se parecem com a Mater Dolorosa!... Mas, principalmente a católica Polônia, que através dos séculos tanto fez pela cultura e pela civilização da Europa, agora não se parece com a “Pieta” de Miguel Angelo? E ela parece clamar bem alto as palavras de Jeremias: O vos omnes...” Quizera eu ressuscitar o gênio de Jeremias ou de Miguel Angelo, para retratar a dor da Polônia: Cidades fumegantes, os lares destruidos, centenas de milhares de famílias arrastadas aos campos nazistas ou á gélida Sibéria, as moças deshonradas, as creanças inocentes perseguidas—uma nação sem igreja, sem sacerdotes, sem crianças—que calamidade—que desolação!.. E os filhos da nobre pátria souberam morrer quer no campo da batalha, quer na arena das perseguições nazistas e parecem repetir os improperios de Jesus: *Popule meus...* O Europa, o mundo, o que fizemos nos para sofrermos tanto?!...

# FOLHAS DE ALBUM

## Ouro e Gêmas

José de Mesquita

escreveu para

*Maria da Conceição Ferreira Mendes*

Pelas duas estirpes ascendentes,  
déves, Maria, sêr béla e preciosa:  
das lavras do Cocais resplandecentes  
à diamantina gleba gloriosa.

Ouro e pédras—riquezas refulgentes.  
Duas raças de fama bem honrosa  
se uniram nos do Amor élos ingentes  
e assim surgiste, como flôr mimosa.

Mais que do ouro e diamante que fascina,  
quéro te vêr, porém, aureolada  
pela virtude excelsa e peregrina.

Eis o que teu Padrinho hoje te augura  
como os melhores dons para a afilhada:  
—ouro da graça e as gêmas da ventura.

Cuiabá, 20 de de Setembro de 1941.

## CONSELHO

A' poetisa fluminense

*Aurea Pires da Gama*

Vá para lá... aceita. Esse cantinho  
E' o que te serve. Como alento, aviva  
A luz mortíça que em teu sêr fez ninho  
Junto à tristeza que te faz cativa...

Ali, almas irmãs, ambas carinho,  
Tu e elas. Vice-versa, ó patativa,  
Tens o néctar no delicioso vinho  
Com que se brinda uma alma sensitiva.

Se bons a mais não ser e se consigo  
Formam das musas um solar abrigo,  
Ingresso a ti, que dizes nada esperas,

A não ser que deixar em testamento.  
Dos teus livros o belo monumento,  
Para incentivo do outras primaveras...

*Matilde de Almeida*

Nota: E esse cantinho... lembraste? Era na Tijuca, não existe mais. Era a feliz residência do General Ernesto Carlos Cesar e sua esposa Ana Cesar. Ambos afeiçoados à lira e te queriam perto. Insisti. Recusaste por motivo que não explicaste.

M. A.

## SENTINDO A MORTE PERTO

Elóra Possólo Chaoúl

Recordo-me de um dia em que, no leito, presa  
Por uma febre forte,  
Eu sentia rondar minha extrema fraqueza,  
A cubiça da morte.

Do fundo de meu ser prostrado pelo mal  
De mais de uma semana,  
Eu pensava comigo o que vale afinal  
A criatura humana.

E escutando ruir dentro em mim como um templo  
Meu orgulho insensato,  
Dizia-me: talvez com meus olhos contemplo  
O meu último ato.

E, quando daqui a pouco o pano sobre a cêna  
Tombar pesadamente,  
Um caixão levará para sempre serena,  
A minha alma fremente.

E então me irei juntar a estes mortos estranhos,  
Cujos corpos quietos,  
E' tudo quanto resta e de sonhos tamanhos  
E de ousados projetos!

A triste multidão que um sôno impressionante  
E eterno immobilisa,  
E cujo silencioso e insondável semblante  
Foge a toda pesquisa.

E sorria a mim mesma a lembrar-me a louca ânsia  
Com que a esta vida quis!  
E como por um nada isento de importância  
Pude ser infeliz!

E a olhar pela janela céu alto e distante,  
Banhado em claridade,  
Compreendia enfim a vida um breve instante  
Em face á eternidade!

Do livro «Pastora de Sonhos».

# PÁGINA DO MESTRE

5 de Novembro — Dia da Cultura

Escreveu Rui Barbosa:

... Falei-vos em meu Pae. O que eu sou—menos o coração, em que minha mãe entrou grandemente,—dele nasce quase exclusivamente, como a agua que corre da agua que já correu. Esta palavra, de que uso, em mim diminuida, era dele, o maior orador que jamais conheci. Esta cabeça, que eu tenho, não é mais que uma apagada sombra da sua. Esta paixão da liberdade e do direito e da justiça, herdou-m'a êle, a mais justa das almas, a mais irreductível liberal que eu nunca vi liberal à inglêsa e à americana. O amor da pátria, a intran, sigência da honra, a firmeza da vontade, o culto dos princípios, o desprezo dos perigos, o fundo religioso dos sentimentos e das idéias, isso tudo é seu. De modo que, a cada passo da minha vida, o que eu sinto dentro do mais intimo de mim mesmo, é meu Pae. Êle não morreu: em mim vive, e reviverá, emquanto alguma coisa de mim restar.

Rui Barbosa, símbolo da cultura no Brasil nasceu na Baía a 5 de novembro de 1854.

# A navegação

## e os nossos rios

O Interventor Júlio Müller projeta a construção do pôrto no rio Cuiabá, nesta Capital.

Projeto na atual administração é como se fôra obra concluída. Tais os exemplos colhidos em outros planos por êla idealizados e que já são para gôzo nosso, a expressão da realidade.

A ponte sôbre o rio em apreço é uma confirmação incontestada do espírito progressista e resoluto do Snr. Júlio Müller.

A construção do pôrto sugere, porém, obrigatoriamente, uma reflexão:

E, compensará o rio Cuiabá, cuja navegação é impraticável, frequentemente, essa despesa da construção de seu pôrto?

Há dezaseis anos descia eu o rio, em outubro, passageira da lancha "Brasil", com destino a Cáceres.

Era a primeira vez que deixava a minha cidade natal! Quão grande a dor que experimentava pela separação forçada de meus velhos pais...

Pensativa, silenciosa, ia admirando as belezas naturais de minha terra, acostumando-me já com os gritos dos embarcadiços a procurarem água onde a pequena lancha pudesse navegar e medindo, aos palmos, a altura do rio:

"Dois! Dois e meio! Três escassos!"

Os experimentados diziam que não longe iria a época em que a navegação do rio seria interrompida fatalmente, pelos baixios e pelo desbarracamento das margens, se não fosse tomada seria e imediata providência para sua conservação.

Diante meus olhos cresciam o amor e a admiração pela minha terra. Em cada ponto a onde a lancha aportava, quer para o abastecimento de lenha, quer por motivos comerciais, se me apresentava uma tela natural do trabalho constante do matogrossense daquelas regiões.

Somos um povo hospitaleiro... e além do leite que eu procurava, recebia mimos de rapaduras de leite, queijos a faltar.

Por que, perguntava de mim para comigo então, deixar êste povo retrogradar, tirando-lhe a comunicação que é seu e nosso benefício?

Passaram-se os anos, o Cuiabá não secou, a navegação não foi

totalmente interrompida, mas o mesmo sacrifício dos marinheiros na estiagem:

“Dois! Dois e meio! Três escassos!”

A construção da ponte primeiro, e a do porto, agora, são promessas de um acurado zêlo para a conservação do rio futuramente afim de não perdermos o mais prático dos transportes de carga, aqui para nós e ainda mais assistirmos á retrogradação de uma Zona — o município de Santo António rica pelas suas usinas de assucar e álcool, rica pelas suas possibilidades econômicas, rica pelo trabalho constante e corajoso de seus filhos.

Não são motivos as despesas necessárias para conservação do rio. Despesas, estas são imprescindíveis, quer se trate de estradas ou mesmo de campos de aviação.

A navegação do rio Cuiabá sugere, e não fóra de propósito, a idéa do restabelecimento da do rio São Lourenço.

Em tempos que não vão longe, a “Rosa Boróro” do Serviço de Proteção aos Indios, fazia por êle viagens regulares com grandes vantagens, não só para os moradores das colônias e povoações ribeirinhas, como para esta Capital e Corumbá, cujo comércio era beneficiado por aquele meio de transporte.

Hoje, as feracissimas terras que o São Lorenono banha, estão privadas dêsse meio de transporte.

No entanto, ali o gado se multiplica prodigiosamente nos campos de pastagens fartas e especialíssimas.

Nas matas encontram-se, abundantemente, cedro, arueira, o frondoso jequitibá, tantos e tão enormes, capazes de manter um bom mercado de excelentes madeiras de construção e marcenaria.

O arroz, a banana, o milho, tudo o que se cultiva, dá compensadoramente, fartamente, prodigamente.

A marcha para o Oeste veio indicar o rumo a seguir nesta época em que as Nações que quizerem manter a paz terão de estar preparadas para a guerra.

“Se quereis a paz preparai-vos para a guerra” é sentença passada em julgado!

Preparar para a guerra e desejar a paz não é apenas construir aviões e tanques, não é só adestrar soldados.

A experiência vem demonstrando que a Nação precisa de dois exércitos: o que combate e o que trata do fomento e da produção agrícola.

Rumo aos campos! E, como o melhor conselho, às margens dos rios que a Natureza nos deu e que temos o dever de conservar e aproveitar.

Maria Dimpina

## Ainda o Divórcio ?!

Sobre o divórcio voltaram as vistas algumas pessoas. Já debatemos bastas vezes o divórcio e com satisfação reproduzimos aqui as palavras do Dr. Marcondes Filho, ilustrado e digno Ministro da Justiça ao opinar sobre o arquivamento do Processo relativo.

Depois de abundantes considerações de ordem jurídica, em que examina o problema sob todos os aspectos de direito, assim termina o Ministro Marcondes Filho o seu notável estudo sobre o divórcio no Brasil:

“Os povos, todos os povos que vivem hoje o momento mais grave da sua história, e tem de buscar, nos mais profundos motivos da existência nacional, as forças necessárias para assegurar a sua própria sobrevivência, recusaram-se naturalmente a ligar o seu nome e o seu destino a transformações para as quais a trágica experiência desta hora ainda não trouxe o resultado.

Dai reservarem-se, em todas as materias que não estejam diretamente ligadas ao êxito da guerra para traçar o seu caminho quando este puder ser traçado em função dos seus interesses definitivos. A posição que assume cada povo é, assim a defesa da sua posição e dos seus caracteres específicos.

Quanto a nós, estaríamos por certo faltando aos interesses da nossa perfeita configuração a-

tual no confronto com as demais nações, tanto se, por amor de uma fidelidade a modelos políticos nos ariscassemos a perder a maciça coesão nacional com que hoje podemos intervir no jogo das forças externas quanto se, para atender a um propósito de mera imitação ou à representação de interesses individuais, criassemos por causa do divórcio um elemento de dissídio espiritual entre o Estado e a grande maioria da população do País.

Tais são os motivos que me levam, Senhor Presidente a propor o arquivamento de ambos os expedientes.”

Muito bem !

## A Legião Brasileira de Assistência

A Legião brasileira continúa com suas obras de benemerência e filantropia: a merenda escolar, as hortas da vitória, amparo ás famílias dos convocados, o auxílio aos necessitados e agora irá contribuir para a construção de casas populares.

Que duradoura seja esta Obra que tão relevantes serviços vem prestando à Cuiabá.

Congratulamo-nos com os Legionários aos quais dedicamos uma salva de justas e calorosas palmas.

# NOTICIÁRIO

## O Abrigo Bom Jesus

Continúa em franca atividade a obra benemérita da Exma. Snra. D. Maria de Arruda Müller para o Abrigo Bom Jesus.

A 7 de Novembro uma encantadora festa realizou-se no próprio edifício com o Concurso de distintíssimas Senhoras e Senhorinhas da nossa sociedade.

O povo atendeu ao fim generoso da obra ficando para sempre lembrada aquela encantadora festa.

Parabens a D. Maria Muller e suas auxiliares.

## A Festa á Bandeira

O dia 19 do corrente, em que se comemora a Bandeira Nacional foi brilhantemente festejada nesta Capital.

Além das comemorações escolares, do hasteamento do Pavilhão Nacional, solenemente, nas Repartições Públicas, o 16 B. C., do qual é digno Comandante o Snr. Tte. Cel. Eudoro de Arruda e Sá, promoveu uma sessão solene na Praça Alencastro. Que teve o concurso do Exmo Snr. Interventor Federal de Altas Autoridades, da N. P. O. R. do E. L. M. 176 do Liceu Salesiano.

## Snr. Israel Machado Junior

A serviço da Repartição que proficientemente dirige seguiu para a Capital da República o Snr. Israel Machado Junior Di-

retor Regional dos nossos Correios e Telégrafos.

Felicidades.

## Dr. Francisco Bianco Filho

Em goso de licença deixou esta Capital o integro Juiz de Direito Dr. Francisco Bianco Filho.

Ao Dr. Bianco e sua digna consorte D. Alice S. Bianco, que está enferma, desejamos restabelecimento e pronto regresso a esta Capital onde são justamente estimados.

## Snrta Aci Novis

Em goso de licença seguiu para a Capital da República a distinta senhorinha Aci Novis nossa estimada consócia e digna funcionária da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos deste Estado onde exerce as funções de Chefe da 1ª Secção.

Feliz estada na Cidade Maravilhosa é o que lhe desejamos.

## Coronel João Batista de Oliveira Filho

Em viagem de recreio, em companhia de sua filha Helena, deixou esta Capital o Snr. Coronel João Batista de Oliveira Filho.

Felicidade.

## Sra. Anésia Pinheiro Machado

A grande aviadora brasileira Sra. Anésia Pinheiro Machado aca-

ba de ser graduada pela Civil-Aeronautica Administration dos Estados Unidos.

É uma honra ao Brasil. Registamos o fato com orgulho e satisfação.



#### Nosso cartão de visita:

Ao *Snr. Tenente Mario Marques*, filho de nossos estimados coestadoanos Professores Joaquim Ribeiro Marques e sua digna esposa D. Helena Zorron Marques, residentes na Capital Federal.

—o—

Ao *Snr. Dr. José Augusto de Almeida*, que veio em visita a seus paes *Snr. João Botocudo de Almeida* e sua dignissima esposa D. Almerinda Correa de Almeida.

O Dr. José Augusto formou-se recente em Odontologia pela Universidade do Rio de Janeiro, razão pela qual duplos são os nossos cumprimentos.

—o—

Ao *Contador Aecim Tocantins*, nossa illustre coestadoano filho do *snr Odorico Ribeiro dos Santos Tocantins*, que veio exercer sua atividade nesta Capital.

—o—

Ao *Snr. Agenor Assunção*, competente funcionário dos Telégrafos e sua exma esposa recentemente chegados de Vilhena.

—o—

Ao *Snr Manoel Domingos Junior* DD. Prefeito de Mato Grosso e sua DD. esposa que

vieram em visita parentes nesta Capital.

A *Sra. Manoel Domingos* é irmã do *Snr. José Tiburcio de Faria*, competente Chefe do Tráfego Telegráfico nesta Capital.

—o—

Ao *Snr. Dr. Ormindio Lopes*, competente engenheiro da Firma Coimbra Bueno e Comp. que retornou a esta Capital depois de uma estada em S. Paulo.



#### Promoções

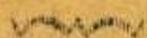
Foram promovidos a 2os, os 3os sargentos do 16 B C *Snrs. Gabriel de Campos* da 1ª companhia e *Hercinio Capistrano* da 2ª. Que a brilhante carreira continue coberta de novos louços. *rv/*



#### Dr. Agrícola Paes de Barros

A 4 do corrente foi alvo de uma verdadeira consagração popular o estimado clínico Dr. Agrícola Paes de Barros aniversariante nesse dia.

Admiradoras da bondade, zelo fidalgia de trato, abnegação e trabalho pela causas dos desprotegidos principalmente, enviamos ao Dr. Agrícola nossos parabens e votos de duradora existência.



#### Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes de Oliveira

Aniversariante a 6 do corrente foi muito cumprimentada a eximia e competente Professora

de Música senhorinha Maria de Lourdes de Oliveira nossa distinta consócia. Nossos parabens.



### Revm. Padre Mario Blandino

A 6 e 7 do corrente realizaram-se no Liceu Salesiano São Gonçalo festejos dedicados ao seu digno Diretor o Revmo. Snr. Padre Mario Blandino.

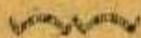
As cerimônias religiosas, esportivas e teatrais, foram mais uma nota brilhante do conceituado educadário Parabens ao Revmo. Padre Mario Blandino.



### D. Maria Alzira Alderet Nunes Dias

A 13 do corrente passou se a data natalicia da nossa mui digna e inteligente consócia D. Maria Alzira Alderet Nunes Dias colaboradora festejada desta revista, onde suas mimosas produções são sempre recebidas com alegre simpatia.

A Maria Alzira um ramo de violetas.



### D. Zulmira Canavarros

A 14 do corrente, por entre a carinhosa manifestação de amizade e cordialidade de pessoas amigas, que podemos dizer é a sociedade cuiabana em geral, viu passar sua data natalicia a 14 do corrente a estimadissima Professora D. Zulmira Canavarros nossa boa e prestativa consócia. Nossos cumprimentos.

### Revm. Padre Luis S. tera

A 18 do corrente, cercado do carinho de seus diocesanos, viu passar sua data natalicia o Revmo. Padre Luiz Sutura Zeloso e querido Vigário geral desta arquidiocese.

Cumprimentando o ilustre sacerdote rogamos a Deus a conservação de sua preciosissima saude.



### Revm. Padre Nelson Pombo

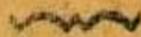
A 20 do corrente passou-se a data natalicia do Revmo. Padre Nelson Pombo Zeloso sacerdote, emérito Professor e dedicado Diretor do Grêmio Leterário Dom Aquino. Nosso respeitosos cumprimentos.



### Noivos

Estão noivos a gentil senhorinha Benedita de Campos filha do saudoso Snr. Benedito José de Campos e sua dignissima viuva D. Teófila de Campos e o Snr. João Batista Corrêa Barbosa filho do Snr. Francisco Osório Barbosa e sua digna consorte D. Inês Correa Barbosa.

Aos noivos nossos votos de feliz matrimônio; aos pais nossos cumprimentos e votos de união sincera e duradoura entre as duas famílias.



### Alexandre Addor

É o primogenito do distinto casal Dr. Alexandre Addor Filho e sua digna esposa D. Altair Cardoso Addor, nossa querida consócia,

Alexandre nasceu a 30 do mês pp.

o Felicidade.

### Inês-Amelia

É uma encantadora menina, nascida a 14 do corrente nesta Capital.

A seus paes Snr Dr. Orlando Nigro e sua dedicada espôsa D. Elza Duarte Nigro, nossa distinta e estimada consòcia, nosso parabens.

A Inês Amelia desejamos felicidade.

### Aldo

Aldo é o primo gênito do distinto casal Snr Benedito de Figueiredo e sua digna consorte D. Rina Ricci de Figueredo.

Aldo nasceu a 16 do corrente.

Compartilhamos da alegria de seus pais e avôs e desejamos felicidades ao pequeno Aldo.

### Aniversariantes:

A 1<sup>o</sup>—Desembargador Oscarino Ramos, o menino Frederico Guilherme Alves.

A 2 —A menina Maria Olenka Duarte, Snr. Tobias Sant'anna da Silva.

A 3 —A D. Nena Figueiredo, virtuosa esposa do cirurgião dentista João da Costa Ribeiro, D. Dina de Arruda Maciel digníssima esposa do Snr. Pedro Antunes Maciel; o Jeferson inteligente filhinho do te-

nente Jeferson Craveiro de Sá.

A 4 —D. Carmina Póvoas virtuosa espôsa do Snr. Prof. Isác. Póvoas, D. Irene Gomes de Campos digníssima espôsa do Snr. Manoel Soares de Campos.

A 5 —D. Ecila de Arruda Pimenta digníssima espôsa do Desembargador Palmiro Pimenta.

A 6 —D. Atilia Ramos de Moura; virtuosa esposa do Snr. Elpídio Moura; a gentil senhorinha Bernadete Neves.

A 7 —A snra. D. Maria da Gloria, esposa do Snr. José Duarte Figueiredo, o Snr. Coronel João Gomes Monteiro Sobrinho; o snr. Raul Santos Costa.

A 8 —Dr Antonio Cerqueira Pereira Leite, ilustre clínico nossos coestadoano; o Snr. João Antunes Maciel, competente funcionário dos Telégrafos nesta Capital.

A 9 —A Exma. Snra. Alice Borges Avelino virtuosa esposa do Dr. Lima Avelino e a menina Neha filha do Snr. Leão Alvonslisque sua digna consorte D. Euridice Gomes Alvonslisque.

A 10 — Professor André Avelino Ribeiro, competente Diretor do Colégio São Pedro que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á Instrução do Estado.

A 11 — a Snra. D. Maria Maciel Veneza, viuva do saudoso Snr. Licinio Augusto de

Veneza, D. Elisa de Figueiredo Arruda DD. esposa do Dr. Generoso Ponce de Arruda

- A 12 — D Mariana Viegas Silva Pereira digna consorte do Snr. Humberto Pereira; a exma. Snra. Esmeralda C. Proença; o jovem Ariel Ponce Devulski.
- A 13-- A Exma D. Alaide Oliveira Verlangieri, DD. esposa do Snr. Achilles Verlangieri os jovens Francisco de Araujo Calháo e Benjamim Eubank.
- A 14 — A Snra. D. Hemercinda Pimenta digna esposa do Snr. Manoel J. Pimenta, a Snra. Elisa Rosas, digna esposa do Snr. Ladisláo Rosas D. Rosamelia Laraya dignissima esposa do Snr. Francisco Laraya; o Dr. José Estevão Correa, residente na Capital Federal o Dr. Benedito Leite de Campos, intrego Juiz de Direito da Comarca de Três Lagoas, os jovens Aluisio Lima Bastos e Jacinto Latoraca.
- A 15 — A Snra. Avelina Siqueira de Araujo DD. esposa do Snr. Gabriel Martiniano de Araujo; a Snra. Oscarlina Addor Granja DD. esposa do Snr. Manoel Granja; a menina Adelina, querida e inteligente filha do Snr João Ponce de Arruda e DD. consorte D. Helia Vale de Arruda, o
- Snr. Juvenilio Francisco de Freitas, zeloso e competente funcionário dos Telégrafos, o Snr. Alberto Garcia, proprietário da Farmacia Central desta Capital
- A 17 — Professora Maria de Carvalho nossa distinta consócia.
- A 18 — o menino Carlos Augusto Alves Correia.
- A 19 — O Professor Otavio Pereira, as gentis senhorinhas Eurenne Addor e Carina Latorraca nossas caras consócias.
- A 21 — a senhorinha Terezinha Mendonça.
- A 23 — a senhorinha Sebastiana Pais de Barros, a Snra. Tóte, veneranda otagenária, dedicada companheira da Família Machado—Ribeiro.
- A 26 — a exma Snra. D. Generosa Cavalcantes de Matos — a senhorinha Sueli Curvo, nossa cara consócia.
- A 27 — a senhorinha Lili Bdstein nossa estimada consócia, a menina, Maria da Conceição dileta filha dos Professores Francisco Mendes e senhora D. Isabel Figueireido Mendes.
- A 28 — a Snra. Oanci Jaudi Herane nossa cara consócia DD. consorte do Dr. Benedito Herane.
- A 29 -- o distinto médico Dr. Ataide de Lima Bastos.

A Violeta cumprimenta os distintos aniversariantes com votos de felicidade duradoura.